

POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: O PROUNI NA PERSPECTIVA DE BENEFICIÁRIOS

STIVIE SENA LESTON¹; MYRIAM SIQUEIRA DA CUNHA²; LARISSA BRITO³

Universidade Católica de Pelotas

¹ *stivie.sena@hotmail.com*

² *mscpel@gmail.com*

³ *larissa.brito1@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O PROUNI, como um programa social de acesso à educação superior, é uma iniciativa do governo federal que visa à diminuição das desigualdades sociais com a inclusão de brasileiros nesse nível educacional. Foi instituído pela Medida Provisória 176 de 13/09/04 e regulamentado pelo decreto nº 5.245 de 15/10/04, como um Programa destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento, para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda *per capita* familiar máxima de três salários mínimos, o PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que visa conferir transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas médias obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) conjugando-se, desse modo, inclusão e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

Essa iniciativa carrega diferentes expectativas e interesses por parte dos estudantes, instituições e governo. Dos estudantes pela possibilidade de acesso à educação superior, das instituições pela redução da carga tributária e redução de alguns impostos e, para o governo pela possibilidade de desenvolvimento do país pelo aumento de brasileiros na educação superior (SARAIVA; NUNES. 2011).

Sendo assim, o PROUNI tem sido amplamente discutido seja em razão de seus critérios de seleção, seja por sua efetividade e impactos na diminuição das desigualdades econômicas e raciais. No entanto, segundo Santos (2012), a experiência dos bolsistas do PROUNI ainda não recebe atenção necessária por parte dos pesquisadores e da mídia, considerando a magnitude do Programa. Nessa perspectiva, a presente investigação se reveste de relevância acadêmica à medida que consiste num olhar analítico sobre o PROUNI, como Política Educacional, problematizando sua proposta de inclusão acadêmica e social, pela compreensão das suas repercussões no âmbito da vida social e cultural dos sujeitos contemplados pelo Programa e, nesse sentido, extrapolando questões estritamente teóricas e/ou práticas.

METODOLOGIA

Neste estudo de abordagem qualitativa, optou-se pela pesquisa do tipo fenomenológica hermenêutica, conforme proposta por Van Manen (1990). Participaram do estudo dois egressos do curso de Medicina de uma Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados por meio de três entrevistas individuais em profundidade (SEIDMAN, 1998), concebidas como uma oportunidade de conversação, com a finalidade de compreender o fenômeno na perspectiva do entrevistado, considerando a realidade vivida e o que o sujeito dela percebe (PATTON, 1990). Os encontros foram registrados por meio de gravações e anotações durante e após a realização das entrevistas.

No processo de interpretação dos dados, os fenômenos estudados foram descritos em unidades de significados e temas, de modo que as estruturas da experiência dos sujeitos investigados fossem os temas fenomenológicos emergentes das unidades de significado. Para realizar o isolamento temático do fenômeno no texto, foi utilizada a abordagem seletiva proposta por Van Manen (1990), em conjunto com elementos das abordagens holística e detalhada. Dessa forma, a abordagem seletiva auxiliou na interpretação do texto, enquanto que a abordagem holística envolveu a apreensão dos significados que emergiram no texto como um todo. Também foi utilizado como apoio um *Computer Aided Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS), o NVIVO10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas unidades de significado reveladas nas falas dos sujeitos, foi possível extrair a estrutura da experiência vivida pelos alunos egressos do PROUNI. Nesse processo, emergiram cinco unidades de significado: possibilidade de acesso à educação superior; perspectivas acadêmicas e profissionais como possibilidade; acesso para todos?; exclusão branda; dificuldades de permanência, articuladas pelo tema: possibilidades e limites do PROUNI.

Possibilidade de acesso à educação superior

Para os bolsistas que participaram do estudo, o programa constitui-se em importante via de acesso ao ensino universitário, ampliando o leque de possibilidades e estabelecendo-se como alternativa aqueles que não possuem condições tanto para pagar uma universidade privada quanto para preparar-se para o ingresso em uma universidade pública.

Perspectivas acadêmicas e profissionais como possibilidade

Por sua vez, a ampliação do acesso traz consigo uma série de possibilidades para os bolsistas, como por exemplo, o aprendizado adquirido por meio da experiência universitária. Os sujeitos também ressaltaram o sentimento de conquista, merecimento e mudança nas condições de vida após a conclusão do curso. Além do mais, a obtenção do diploma de medicina trouxe para eles uma nova condição de vida, assim como abriu perspectivas acadêmicas e profissionais.

Acesso para todos?

De acordo com a ótica dos participantes, o Programa oferece oportunidade de ingresso no ensino superior a pessoas de baixa renda, porém, essa oportunidade não é ofertada de forma igualitária para todos e, tampouco, atinge a todas as camadas sociais. A vaga está formalmente ao alcance de todos que se enquadram nos critérios estabelecidos pelo Programa, no entanto, poucos têm os meios para alcançar essa vaga, como por exemplo, um ensino básico qualificado ou condições básicas de vida satisfeitas.

A exclusão branda

Neste estudo percebemos um distanciamento entre bolsistas e pagantes, decorrente das diferenças socioeconômicas entre eles. Contudo, o fato de não haver maior contato entre ambos não é interpretado pelos bolsistas como resultado de atos discriminatórios, mas sim como consequência da percepção das desigualdades econômicas. Nesse sentido, as práticas de exclusão revestem-se de um caráter brando (BOURDIEU, 1997), considerando que a discriminação assume uma forma implícita, derivada das diferenças sociais marcantes entre bolsista e aluno pagante, o que, por sua vez, fomenta a auto exclusão dos sujeitos.

Dificuldades de permanência

Os participantes da pesquisa relataram uma série de dificuldades para a conclusão do ensino superior. Entre elas, podem-se citar as dificuldades financeiras, como o alto custo de transporte e alimentação, além do custeio do material escolar (livros, fotocópias, apostilas etc.). Desse modo, observa-se que as condições socioeconômicas dos beneficiários do Programa implicam dificuldades para a sua permanência no contexto universitário. Assim, o simples acesso à universidade é insuficiente para a democratização do ensino superior, o que reforça a afirmativa de Catani; Heye Gilioli (2006), de que o PROUNI promove uma política pública de acesso ao ensino superior sem se preocupar com a permanência e a conclusão do curso.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados do estudo, reflete-se que embora o PROUNI ofereça a oportunidade de ingresso para pessoas de baixa renda, faltam as condições prévias para que consigam ocupar as vagas ofertadas (GISI, 2006), ou seja, a oportunidade é ofertada como sendo para todos, porém, o acesso ainda é para poucos. Verifica-se também um distanciamento entre bolsistas e alunos pagantes, derivado das diferenças sociais marcantes entre os grupos, onde as práticas discriminatórias assumem formas sutis e dissimuladas (BOURDIEU, 1997), o que, de certo modo, faz com que haja a “auto exclusão” dos bolsistas, onde a culpa pela exclusão recai sobre o próprio excluído (FREITAS, 2002).

Outro ponto que merece destaque são as dificuldades encontradas pelos bolsistas para permanência na universidade, uma vez que o Programa proporciona acesso, desprezando as despesas com material escolar, transporte e alimentação.

Destaca-se ainda que 57% das IES beneficiadas pelo programa são instituições com fins lucrativos (SISPROUNI, 2015), sendo justamente a falta de controle da

qualidade das IES que oferecem vagas para o PROUNI, o principal argumento utilizado pelos opositores do Programa.

Nesse cenário, pode-se pensar que o Programa é insuficiente para promover a democratização da educação superior, considerando que não tem políticas claras para a permanência dos beneficiários no espaço universitário, bem como com a qualidade da educação ofertada. Foca-se no acesso à educação superior e, dessa forma, por meio das isenções fiscais concedidas às IES beneficia mais o setor privado do que os bolsistas, contribuindo para a manutenção de um sistema de ensino baseado em moldes privatizantes (CATANI; HEY; GILIOLI, 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2ª ed., 1997

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. PROUNI: democratização do acesso às instituições de ensino superior?. **Educar**, Curitiba, n. 28, p.125-140, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p.299-325, set. 2002.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 17, jan./abr., 2006, p. 97-112.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park: Sage, 1990.

SANTOS, Clarissa Tagliari. Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do prouni na puc-rio. **Ver. Bras. Estud. Pedagog.** v. 93, n. 235, Brasília, set./dez. 2012.

SARAIVA, Luiz Alex Silva; NUNES, Adriana de Souza. A efetividade de programas sociais de acesso à educação superior: o caso ProUni. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, p.941-964, jul./ago. 2011.

SEIDMAN, Irving. (1998) *Interviewing as Qualitative Research*. 2nd ed. **Teachers College**, columbiaUniversity.

VAN MANEN, M. **Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy**. London, Ontario, Canada. The Althouse Press, State University of New York Press, 1990.